

ATA DA SÈTIMA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.

O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.

EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.

Aos Vinte e dois dias do mês de Julho de 2014, às 16:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado na Rua Senador Paula Ramos, 262, Centro, em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.^a Conceição Aparecida Inácio, Sr.^a Aparecida Gino, Sr.^a Ana Carolina Carvalho e Sr.^a Elaine Cristina Pires Campos. Estando ausente: Sr. Aluizio Bueno da Silva por motivo de doença.

2. PAUTA: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de Instituições financeiras Públicas e Privadas; b) Definição das aplicações financeiras do repasse ao Instituto depositado dia 18/07/2014.

3. ASSUNTOS TRATADOS: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de instituições financeiras; b) Definição das aplicações financeiras.

4. ASSUNTOS GERAIS:

A) DEFINIÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS:

O Comitê definiu aplicações referente ao mês de: **JUNHO/2014**.

Repasse mês base JUNHO 2014 – Data do depósito: 18/07/2014 Valor R\$547.383,69(Prefeitura), Câmara R\$20.154,00. (30/06-014), SAAEP(água), R\$ 8.324,98, depositado no dia 21/07/2014 SALDO TOTAL R\$563.424,48.- DESPESAS DIRVERSAS + FOLHA DE PAGAMENTO, SALDO LIVRE PARA APLICAÇÃO R\$300.000,00.			
Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Caixa Econômica Federal: CAIXA FI BRASIL IRF M1 TP RF LP	10.740.670/0001-06	75.000,00	Art.7º, inc., I alínea a e b.
Bradesco IRFM1 Títulos Públicos	11.484.558/0001-06	75.000,00	Art.7º, inciso I alínea a e b.
Itaú Soberano IRFM1 Títulos Públicos	08.703.063/0001-16	75.000,00	Art.7º, inciso I
Banco do Brasil IDKA2 Títulos Públicos	13.322.205/0001-35	75.000,00	Art.7º, inciso I
Total:		R\$ 300.000,00	

VOTAÇÃO:

A Sr.^a Conceição Aparecida Inácio vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 75.000,00 para cada Banco: Brasil; Caixa Econômica, Itaú e Bradesco.

A Sr.^a Elaine Cristina Pires Campos vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 75.000,00 para cada Banco: Brasil; Caixa Econômica, Itaú e Bradesco.

2- ASSUNTOS GERAIS –Os dados mostraram que a economia continuou recuperando ao longo do segundo trimestre do ano. As vendas no varejo de junho cresceram 0,2%, em termos dessazonalizados, ficando abaixo do esperado (0,6%), entretanto o grupo de controle, o qual funciona como proxy de uma parte do consumo de bens do PIB, cresceu 0,6%, em termos dessazonalizados, ficando acima do esperado (0,5%) e acima da leitura do mês anterior, que foi revisada de 0% para 0,2%. A produção industrial no mês de junho cresceu 0,2%, com ajuste sazonal, abaixo do esperado (0,3%) e abaixo do resultado anterior (revisado de 0,6% para 0,5%), na mesma direção a produção manufatureira cresceu apenas 0,1%, abaixo das expectativas (0,3%) e do resultado anterior (revisado de 0,6% para 0,4%). Mesmo com estes resultados mais fracos, o crescimento da produção manufatureira deve acelerar significativamente entre o primeiro e o segundo trimestres. Nossa projeção é de que após a queda de 2,9% do PIB no primeiro trimestre, em termos dessazonalizados e anualizados, a economia americana passe a crescer a um ritmo entre 3,0 e 3,5%, na mesma base de comparação, nos próximos trimestres.

INFORME ECONÔMICO

18 de julho de 2014 Na Europa, a recuperação da atividade continua perdendo força. A produção industrial do mês de maio caiu 1,1%, em

termos dessazonalizados, e o crescimento de abril foi revisado de 0,8% para 0,7%. A queda foi generalizada entre as principais economias que compõem o bloco, com registro de contração de 1,4%, 1,3% e 1,2%, respectivamente, para a indústria na Alemanha, na França e na Itália. O índice de confiança ZEW também já refletiu esta desaceleração, o indicador composto passou de 11 para 4,5 pontos entre junho e julho, sendo que o indicador de situação atual e o indicador de situação futura deterioraram. Com a atividade fraca, juntamente com os baixos preços de energia e alimentos, a inflação segue reprimida. A leitura final da inflação ao consumidor de junho não se alterou em relação à prévia e se manteve em 0,1%, na margem, e 0,5% na comparação ano contra ano. Portanto, muito abaixo da meta do Banco Central Europeu de 2,0%, indicando espaço para o BCE manter e ampliar as políticas de estímulo monetário.

Na China, os dados de junho de atividade e crédito surpreenderam positivamente aumentando a probabilidade de cumprimento da meta de crescimento (7,5%) deste ano. Os novos empréstimos totais (bancários e não bancários) atingiram RMB 1,97 trilhão, acima do mês anterior e das expectativas do mercado (RMB 1,4 trilhão e RMB 1,42 trilhão, respectivamente), refletindo o afrouxamento monetário recente. O Banco Central Chinês (PBoC) cortou o compulsório para alguns bancos, manteve a taxa de juros interbancária deprimida através de operações de mercado aberto e pressionou para que alguns bancos elevassem seus empréstimos para determinados setores da economia. Este viés do PBoC deverá continuar ao longo do ano, uma vez que a inflação encontra-se muito abaixo da meta de 3,5%. Os dados de junho de atividade refletiram uma política monetária e fiscal mais acomodatória. A produção industrial cresceu 9,2%, as vendas no varejo expandiram 12,4% e os investimentos aceleraram para 17,3%. Consequentemente, o PIB do 2º trimestre cresceu 7,5%, mesmo patamar que a meta de crescimento estipulada para este ano, o que representou uma aceleração ao crescimento registrado no primeiro trimestre (7,4%). Avaliamos que o viés acomodatório das políticas monetária e fiscal deve permanecer ao longo do ano aumentando a probabilidade de cumprimento da meta de crescimento para o ano (7,5%), porém por ora mantemos nossa projeção de 7,2%.

INFORME ECONÔMICO 18 de julho de 2014

No Japão, o Banco Central manteve a política monetária inalterada e revisou suas projeções de crescimento ligeiramente para baixo. Como amplamente esperado, o Banco Central do Japão (BoJ) manteve a taxa de juros em 0,10% ao ano e seu programa de compra de ativos inalterado.

Todavia, diante dos dados mais fracos do que o esperado de atividade, sobretudo dos investimentos, o BoJ revisou a sua projeção de PIB para este ano de 1,1% para 1,0% e manteve a projeção de inflação em 3,3%. A avaliação da autoridade monetária é de que, embora a economia tenha sofrido os efeitos adversos da subida do imposto sobre valor adicionado (VAT) de 5% para 8% ocorrido em abril, estes efeitos devem se dissipar gradualmente e, portanto, a tendência de recuperação moderada da economia está mantida. Diante desde diagnóstico uma nova rodada de relaxamento monetário está descartada por ora, entretanto avaliamos que conforme a recuperação da atividade pós elevação do imposto seja mais

lenta do que o esperado, o BoJ deve adotar mais medidas de incentivo ao longo do segundo semestre do ano.

Nos países emergentes, destaque para as reuniões de política monetária. Na Turquia, o Banco Central (CBRT) reduziu em mais 50 p.b. a taxa de juros, levando-a para 7,5% a.a. O CBRT deu como justificativa para a redução, a melhora no balanço de pagamentos, a menor pressão da inflação no curto prazo e as condições de liquidez global. Já o Banco Central do Chile, alegando que a demanda interna no país está desacelerando num ritmo acima do esperado, também reduziu a taxa de juros de 4,0% para 3,75% a.a. Diferentemente desses dois bancos centrais que tomaram decisões em linha com a expectativa, o Banco Central da África do Sul (SARB) elevou em 25 p.b a taxa básica de juros e surpreendeu o mercado que esperava estabilidade da taxa de juros. A decisão contemplou o reajuste para cima na projeção de inflação (de 6,2% para 6,3% em 2014 e de 5,8% para 5,9% em 2015), revelando que os recentes reajustes salariais devem criar maior pressão inflacionária à frente, embora considere um impulso menor da atividade dado as revisões baixistas para o crescimento do PIB (de 2,1% para 1,7% em 2014 e de 3,1% para 2,9% em 2015).

No Brasil, o Comitê de Política Monetária, Copom, manteve a taxa de juros inalterada em 11% a.a., e deixou a porta aberta para alteração da política monetária à frente. O Copom manteve a taxa de juros inalterada em 11% a.a., em linha com o nosso cenário e com a ampla expectativa do mercado, todavia contrariando a nossa expectativa e a do mercado de que o BC faria

um comunicado no qual sinalizaria para a manutenção dos juros neste patamar por um longo período, a autoridade monetária optou por manter o comunicado idêntico ao da reunião anterior (“Avaliando a evolução do cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, neste momento, manter a taxa Selic em 11,00% a.a., sem viés.”). A manutenção da expressão “neste momento” deixa a porta aberta para que o Copom altere a trajetória da política monetária a depender do comportamento da atividade, a qual tem se mostrado mais fraca .

INFORME ECONÔMICO 18 de julho de 2014 previamente antecipado refletindo a acentuada queda da confiança. A divulgação da Ata da reunião na próxima semana é fundamental para clarear a avaliação do BC sobre a atividade, a inflação e o ambiente externo, conseqüentemente, sobre os próximos passos da política monetária. As vendas do comércio restritas cresceram 0,5% em maio, em termos dessazonalizados, acima da nossa expectativa (-0,4%) e das expectativas de mercado (-0,1%). A surpresa foi disseminada dentro dos grupos, sendo que os destaques foram os crescimentos, em termos dessazonalizados, das vendas de supermercados (+0,1%), vestuário (+0,5%), móveis e eletrodomésticos (+1,8%). Em termos anuais, as vendas cresceram 4,8% e também ficaram acima das expectativas. As vendas ampliadas (incluindo veículos e material de construção) registraram queda de 0,3%, em termos dessazonalizados, e ficaram acima da nossa expectativa (-0,9%). A menor queda da venda de veículos (-1,9%) resultou numa menor contração em termos dessazonalizados das vendas ampliadas em relação aos antecedentes.

Como as vendas no varejo surpreenderam para cima, o IBC-Br do mês não caiu tanto quanto o esperado. O bom resultado do comércio contribuiu para atenuar a grande queda da indústria (-0,6% em termos dessazonalizados) no mês de maio, fazendo o indicador de atividade do Banco Central, o IBC-Br, contrair apenas 0,2% em maio em comparação com abril, em termos dessazonalizados. A Pesquisa Mensal de Serviços calculada pelo IBGE mostrou que o setor cresceu 6,6% em maio contra igual mês do ano anterior. Apesar da tendência de desaceleração verificada

desde o início da série (janeiro de 2011), o patamar ainda é elevado, o que afasta a probabilidade do PIB ser significativamente negativo no segundo trimestre. Nossa projeção para o PIB do segundo trimestre é de estabilidade, em termos dessazonalizados.

INFORME ECONÔMICO 18 de julho de 2014 Com relação ao mercado de trabalho, a pesquisa do CAGED de junho mostrou que a desaceleração da atividade começou a afetar com mais força a criação de empregos. A geração líquida de postos formais de trabalho durante o mês de junho foi de 25,3 mil, o que em termos dessazonalizados equivale à destruição de 43,8 mil postos de trabalho. Ainda em termos dessazonalizados, destaque para o fechamento de 35 mil vagas e de 12 mil vagas na indústria e na construção civil, respectivamente. Por outro lado, o setor de serviços criou 28 mil vagas. Em linha com a desaceleração da criação de vagas, os ganhos reais de salário continuaram positivos, porém desaceleraram. A média móvel de 3 meses do crescimento do salário real de admissão foi de 1,2%, em relação ao ano anterior, menor nível desde julho de 2009.

Na semana que vem, na agenda externa, nos EUA serão divulgados diversos indicadores do mercado imobiliário, o pedido de bens duráveis de junho, o PMI de preliminar de julho e a inflação ao consumidor de junho. Na Europa, os destaques ficam por conta dos PMI's preliminares de julho, de indicadores de confiança e do PIB do Reino Unido. Na Ásia, teremos o PMI preliminar de julho e no Japão a inflação de junho. No Brasil, o grande destaque será a Ata do Copom que trará mais esclarecimentos sobre a avaliação do BC da desaceleração econômica e, conseqüentemente, sobre os próximos passos da política monetária. Serão divulgados o IPCA-15 de julho, o qual deve apresentar variação de 0,19%, desacelerando de 0,47% no mês de junho por conta da menor inflação de transportes, vestuário e alimentação; a taxa de desemprego de junho e; o déficit em conta-corrente de junho que deve ser de US\$ 3,45 bilhões, abaixo do déficit de maio de 2014 e de junho do ano passado, o que deve fazer o déficit em conta corrente acumulado em 12 meses cair.

Fonte: **FERNANDO HONORATO BARBOSA**, Economista-chefe, fernandohb@bram.bradesco.com.br

3. Extrato das aplicações de JUNHO: saldo do Instituto é de **R\$ 22.124.061,53** (vinte e dois milhões, cento e vinte e quatro mil sessenta e hum reais e cinquenta e três centavos). Os ganhos com juros das aplicações financeiras no mês de Junho foi de R\$ 251.879,78 (duzentos e cinquenta e hum mil oitocentos e setenta e nove reais e setenta e oito centavos).

No trimestre o ganho total foi de R\$ 727.042,85 (setecentos e vinte e sete mil, quarenta e dois reais e oitenta e cinco centavos).

4.ASSUNTO GERAL: ERRATA.

-A Ata de reunião do comitê de Investimentos do dia 27/05/2014 onde lê “QUARTA REUNIÃO” o correto “ QUINTA REUNIÃO”.

-A Ata de reunião do comitê de Investimentos do dia 24/06/2014, onde lê “QUINTA REUNIÃO” o correto “SEXTA REUNIÃO”.

Sem mais assuntos a tratar, os membros do Comitê de Investimentos presentes acordam em encerrar a reunião.

Sr.^a Aparecida Gino

Sr.^a Ana Carolina Carvalho

Sr.^a Elaine Cristina Pires Campos

Sr.^a Conceição Aparecida Inácio